

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 1 - PAISAGEM CULTURAL: UM CONCEITO EM DISCUSSÃO E SUAS TIPOLOGIAS - PAISAGEM E GEOGRAFIA / PAISAGEM E ARTE / PAISAGEM E ARQUEOLOGIA / PAISAGEM E AMBIENTE / PAISAGEM E PATRIMÔNIO / PAISAGEM URBANA E PAISAGEM CULTURAL / JARDINS HISTÓRICOS E PAISAGISMO / PAISAGENS RURAIS, INDUSTRIAIS E DA MINERAÇÃO / CATEGORIAS DE PAISAGEM DA UNESCO E SUA APLICABILIDADE / ROTAS E ITINERÁRIOS CULTURAIS.

CAMINHOGRAFANDO FLORIANÓPOLIS: EM BUSCA DOS VESTÍGIOS DA VILA NOSSA SENHORA DO DESTERRO

Kellen Melo Dorileo Louzich (kellendorileo@gmail.com)

Evandro Fiorin (evandrofiorin@gmail.com)

Elaine Schmidlin (s.elaine@gmail.com)

A partir do método de apreensão da paisagem como uma prática estética, elaborada por Careri e denominada de O caminhar e o parar (2017), entendido como uma modalidade de pesquisa que possibilita o encontro entre passado e presente, de forma a elaborar uma leitura mais sensível sobre a cidade. Caminhando por ruas, vielas e travessas, a paisagem vai sendo desvelada pelos corpos: a cada passo, a cada olhar, cheiro, som e toque, identificando e ressignificando os lugares percorridos. Nesse processo, emergem os vestígios do antigo centro histórico, suas imagens e imaginários, em diálogo com a descoberta do novo, das ruínas e do desaparecimento de determinadas camadas temporais, bem como os processos de modernização. Rocha (2024) define o caminhografar (caminhar+cartografar) como uma prática que consiste em deixar-se atravessar pelos acontecimentos e situações ordinárias que

extrapolam o planejamento e o esperado, promovendo a deformação e descentramento dos debates sobre os muitos imbricamentos que modificam o espaço social. Para o autor, essa abordagem possibilita a construção de uma narrativa próxima da complexidade, na qual diferentes vidas e modos de viver possam ser percebidos, mapeados e comunicados. Dessa forma, caminhografando o centro de Florianópolis-SC, uma cidade fundada no século XVII, mas que em razão de seu distanciamento de outras Capitâneas, passou a apresentar um adensamento urbano significativo a partir de 1748, com a chegada de novos moradores oriundos de Açores e de Madeira. Após a chegada, a arquitetura residencial, que até então caracterizada pela tipologia de porta-janela, conforme descreve Reis Filho (2020), passou a incorporar novos elementos, como o enriquecimento das aberturas e fachadas, além de costumes e tradições açorianas. Assim, este trabalho busca elaborar uma caminhografia do centro histórico de Florianópolis, antiga vila do Desterro, com o intuito de registrar aquilo que emerge no percurso, por meio da escrita, da fotografia e da aquarela, além de identificar, documentar os possíveis vestígios do passado que ainda resistem às transformações urbanas.

Palavras-chave: arquitetura açoriana; centro histórico; permanências; florianópolis; ilha de santa catarina.